

Constituinte não aceita o comentário do consultor

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Em sua primeira sessão de trabalho, ontem vencida a etapa da sua instalação e da escolha do seu presidente, a Assembléia Nacional Constituinte registrou somente o discurso de posse (com atraso) de Ulysses Guimarães e uma dezena de questões de ordem a respeito das normas provisórias que serão votadas hoje para orientar o seu funcionamento.

A sessão começou com atraso de 45 minutos e, por duas vezes, teve de ser suspensa por alguns minutos, por falta de energia elétrica, embora um gerador próprio tivesse evitado que o plenário ficasse inteiramente às escuras. Interrupções rápidas de força costumam ocorrer em momentos de chuva, como ontem. O plenário não estava tão repleto como nos dias anteriores. Ulysses anunciou a presença, na Casa, às 15h45, de 415 constituintes. As galerias, com apenas um quinto de suas cadeiras tomadas, já apresentavam o rotineiro movimento de turistas.

Logo depois que Ulysses Guimarães leu seu discurso, o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) foi até um dos microfones do plenário e fez um primeiro protesto de caráter geral. "Esta Casa, disse, não pode calar-se diante das levianas declarações do

sr. consultor-geral da República, que, segundo o jornal *O Globo*, se referiu de forma irônica a deputados do PMDB, dizendo que foi o primeiro dia de aula para os que passaram no vestibular e agora querem agir."

Pediu que Ulysses confirmasse a declaração, "porque, acrescentou, em caso positivo, o sr. consultor-geral não tem condições de continuar no governo". Ulysses não se manifestou.

A seguir, o presidente da sessão deu conhecimento ao plenário do resultado da reunião realizada de manhã pelos líderes partidários, para examinar a questão das normas provisórias da Constituinte e do seu regimento. Vários deputados desfilaram pelos microfones reclamando maior participação na elaboração desses documentos. Um deles, novo, disse que alguns de seus companheiros "estão se sentindo tangidos, aqui, como bois". Del Bosco Amaral (PMDB-SP) contestou o direito de líderes, que estão para ser substituídos, de tratar dessas questões. O senador Fernando Henrique Cardoso

(PMDB-SP) prestou esclarecimentos sobre a reunião. E o deputado Solon Borges dos Reis (PTB-SP) encontrou uma explicação para a preocupação dos constituintes: "Já ocorreu muita coisa nesta Casa e, como diz o ditado, cachorro picado de cobra tem medo até de língua".

Foi o único momento de humor, logo outros deputados, como Victor Faccioni (PDS-RS), Aluísio Campos (PMDB-PB) e José Genofino (PT-SP) levantaram questões relacionadas com as prerrogativas parlamentares e com o funcionamento do Congresso Nacional. No final, atendendo a pedidos do Plenário, Ulysses decidiu conceder 24 horas aos constituintes para exame da proposta das normas provisórias, que era para ter sido votada ontem mesmo, mas a votação ficou para as 15 horas de hoje. E disse que as demais questões — se a Constituinte só se manifestará ao final, com texto da futura Constituição, ou se, no seu curso, se pronunciará também por meio de atos parciais — serão resolvidas pelo seu regimento interno.

GRANDE COMISSÃO

Na opinião do 1º secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PFL-BA), o funcionamento da chamada grande comissão da Assembléia Nacional Constituinte, já praticamente descartada, não traria qualquer problema aos trabalhos dos constituintes. Lembrou que qualquer um deles, mesmo não participando oficialmente da grande comissão, teria acesso aos seus trabalhos, poderia oferecer emendas, debater os temas ali colocados, só não tendo direito a voto.